**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM PACIENTES NO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL**

**Autores:** Ana Rachel Almeida Rocha1, Tatiane Inácio de Souza Silva2, Ana Carla Sousa da Silva3, Clébia Azevedo de Lima4, Maria Isis Freire de Aguiar5.

**Instituições:** 1- Enfermeira do credenciamento médico da operadora de saúde Hapvida. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Enfermeiras pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Coordenadora de Enfermagem do serviço de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

**Resumo:** A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo, incluindo países em desenvolvimento, a prevalência da DRC tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Os pacientes com DRC que realizam terapia renal substitutiva (TRS) estão sujeitos a maior prevalência de distúrbios de humor, dentre ele a ansiedade. A ansiedade é considerada distúrbio de humor muito prevalente entre os pacientes que realizam TRS, por isso devem ser diagnosticadas e tratadas adequadamente, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos portadores de DRC. O objetivo deste trabalho foi identificar a ocorrência de ansiedade em pacientes em terapia renal substitutiva que foram indicados para transplante renal. Estudo do tipo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo, foi realizado no Ambulatório de Transplante Renal do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. A amostra concentrou 83 pacientes indicados ao transplante renal, com 18 anos ou mais, em seguimento no período pré-transplante renal no ambulatório da pesquisa. Foi utilizado questionário sociodemográfico e clínico, além do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) que engloba duas escalas, sendo a IDATE-T para traço e IDATE-E para estado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Segundo os resultados, a maioria dos pacientes se encontrava na idade entre 40 a 49 anos (48,0%), cor parda (54,2%), predominando o sexo masculino (53,0%), casados (50,6%), com grau de escolaridade em ensino fundamental (75,8%), renda familiar de até um salário mínimo por mês (85,1%), recebendo auxílio governamental (78,3%), procedentes da região do Nordeste (81,9%). Houve prevalência da etiologia da doença renal para hipertensão arterial (43,4%), seguida de diabetes (12%), afirmaram possuir FAV como acesso principal para hemodiálise (78,3%) e nenhuma internação hospitalar no último ano (54,2%). Quando ao histórico clínico para ansiedade dos pacientes em pré-transplante, houve predomínio para histórico familiar (45,8%), apresentaram sintomas ansiosos (61,5%), nunca buscaram auxilio psicológico alguma vez na vida (66,3%), nunca realizaram tratamento para combater a ansiedade (89,2%) e nunca fizeram uso de nenhuma medicação psicotrópica (88,0%). No que consiste aos níveis de ansiedade, segundo escore obtido na escala IDATE-Traço, constatou-se que dentre os pacientes 27,7% dos entrevistados apresentaram ansiedade baixa, 69,9% moderada e 2,4 % elevada, porém em IDATE-Estado, 56,6% dos entrevistados apresentaram ansiedade baixa e 43,4% moderada. A identificação de alterações psicológicas, como a ansiedade, é relevante para a melhoria da assistência adequada para os pacientes com o objetivo de garantir programas preventivos e intervenções adequadas às necessidades de cada indivíduo.

**Descritores**: Transplante de rim, Ansiedade, Insuficiência Renal Crônica.